

INDISCIPLINA E FALTA DE LIMITES NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA ABORDAGEM PSICOPEDAGÓGICA

Beatriz Lima de Oliveira¹; Lays Brunnyeli Santos de Oliveira¹, Nathália Raquel Pereira Nascimento², Tania Lucia Amorim Colella⁴

1. Universidade Federal da Paraíba, blima3509@gmail.com

1. Universidade Federal da Paraíba, lays_brunnyeli@hotmail.com

2. Universidade Federal da Paraíba, nathaliaraquel_@hotmail.com

4. Universidade Federal da Paraíba, colellatania@hotmail.com

Introdução

A presente pesquisa foi realizada por intermédio da práxis psicopedagógica proposta pelo Componente Curricular Técnicas de Intervenção Psicopedagógica II em conjunto com o Componente Curricular Seminário Temático II. Este último componente tem como proposta do seu plano de curso intensificar as produções acadêmicas do curso de graduação de Psicopedagogia do Campus I da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Este trabalho trás a indisciplina e a falta de limites, sob uma abordagem psicopedagógica, dando ênfase a relevância da colaboração entre família e escola, confirmando a necessidade dessa relação na construção de um ambiente de ensino-aprendizagem satisfatório para o educando. Nessa perspectiva surgiram os seguintes questionamentos: De que forma a indisciplina e a falta de limites têm influenciado o contexto escolar?

A pesquisa se deu entre o estudo teórico e a vivência na graduação de psicopedagogia. Em revisão a literatura, não foram encontrados artigos ressaltando a perspectiva psicopedagógica. Percebendo esta lacuna, se fez necessário a construção deste trabalho, com o intuito de acrescentar novos conhecimentos a cerca da temática, trazendo uma contribuição para a psicopedagogia e áreas afins.

A partir do que foi pesquisado é possível perceber que tenham confundido a indisciplina e falta de limites com o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), devido a algumas semelhanças e em decorrência da facilidade do diagnóstico. Os autores utilizados para discussão da temática foram: LIMA, R. (2009), REGINATTO, R. (2013) e SILVEIRA, L. M. de O. B; WAGNER, A. (2007), TIBA, I (2002) e ZAGURY, T (2001).

A partir dos questionamentos acerca da temática tem-se como objetivo geral compreender através de uma abordagem psicopedagógica a influência da indisciplina e falta de limites no contexto escolar, especificamente conceituando a indisciplina e a falta de limites, identificando como isso tem afetado no contexto escolar e como a cooperação da família no contexto escolar pode

influenciar nesse fenômeno. Portanto, propor uma discussão na perspectiva psicopedagógica, pois a maioria das discussões em torno da temática é de outras áreas, assim, trazendo um novo olhar para este fenômeno.

Metodologia

A pesquisa que este trabalho apresenta é de cunho exploratório, buscando aprimorar as idéias, tornando o tema mais explícito. Isto foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica, analisando diversas posições acerca do fenômeno, sendo realizada em março de 2017. Desta forma, foram realizadas leituras e pesquisas de artigos para confrontar idéias entre diferentes autores. Os materiais foram coletados em bibliotecas e base de dados, como Scielo, Pepsic, sendo utilizadas apenas as matérias que tiveram coerência com o tema e o foco do trabalho.

A pesquisa dos artigos foi realizada entre janeiro e março de 2017, foram procurados a partir dos descritores: falta de limites, contexto escolar, indisciplina e contexto familiar. As palavras-chave utilizadas foram Indisciplina, Falta de limites, Contexto Escolar, Aprendizagem e Psicopedagogia. Os estudos encontrados que embasaram o artigo foram com data de publicação entre 2000 a 2017, tornou-se necessário abranger o tempo das referências, pois foram poucas as informações publicadas sobre o tema.

Resultados e Discussão

Foram encontrados seis artigos nas bases de dados consultadas que propõem uma discussão sobre a temática com foco educacional, relacionando o contexto familiar. Os estudos realizados nos trouxeram informações esclarecedoras acerca do tema estudado, porém nenhum trás a relação entre os pressupostos. Com isso, começamos as discussões trazendo o conceito dos temas para podermos ter uma base do que vai ser relatado no presente estudo.

A palavra indisciplina é proveniente do latim que significa falta de instrução, ausência de disciplina. De acordo com o dicionário a indisciplina é a violação de regras ou ordens impostas pelo empregador ou por seus prepostos, podendo ser justificativa para a demissão do trabalhador por justa causa ou insubordinação. Já a falta de limites não existe um conceito definido, porém a palavra limite também é proveniente do latim que significa a separação de territórios. Trazendo para nossa temática a falta de limites é a permissividade, a ausência da delimitação do que se pode e não pode.

A indisciplina e a falta de limites são temas relevantes que atualmente tem gerado discussões entre escola e pais, são diferentes contextos, mas o problema é o mesmo. A falta de limites e a

indisciplina vinda de casa estão refletindo em outros meios que a criança está inserida, principalmente na escola, pois, é o contexto em que a criança passa maior parte do seu tempo. Esses tipos de comportamento na escola, em alguns casos acabam se envolvendo com fatos violentos, como o bullying físico ou verbal. Assim, essa questão não envolve somente a família, porque esse comportamento respinga no contexto escolar, influenciando diretamente no ensino-aprendizagem. (NEGRÃO E GUIMARÃES, 2006).

A escola como mediadora de ensino-aprendizagem para o aluno, tem se adaptado perante as mudanças ocorridas na sociedade. Segundo Reginatto (2013) embora o papel da escola seja importante na formação do indivíduo, a família deve colaborar e andar junto com ela. Assim, ambas devem trabalhar em rede diante dos problemas encontrados no meio escolar.

De acordo com (ZAGURY, 2001), alguns problemas que podem ser decorrentes da falta de limites são: descontrole emocional, ataques de raiva, dificuldade crescente de aceitação de limites, distúrbios de conduta, desrespeito aos pais, colegas e autoridades, incapacidade de concentração, dificuldade para concluir tarefas, excitabilidade, baixo rendimento, agressões físicas se contrariado, descontrole e problemas psiquiátricos se há predisposição. Deste modo, questiona-se de que modo a escola deve agir diante desse fenômeno cada vez mais recorrente e que tem tomando proporções maiores, conforme os meios de comunicação têm vinculado para sociedade, a indisciplina e a falta de limites também têm sido associadas ao fracasso escolar. Para Silveira e Wagner (2007), existem alguns problemas de comportamento que são associados ao fracasso escolar. Alguns desses comportamentos são os de externalização, como transgressão de regras morais e atos de violência.

A escola como mediadora de ensino-aprendizagem para o aluno, tem se adaptado perante as mudanças ocorridas na sociedade. Segundo Reginatto (2013) embora o papel da escola seja importante na formação do indivíduo, a família deve colaborar e andar junto com a escola. Assim, ambas devem trabalhar em rede diante dos problemas encontrados no contexto escolar. Com o decorrer do tempo e as mudanças ocorridas, a escola vem sofrendo com a influência da sociedade, por exemplo, a violência que existia nas ruas chegou também nas instituições escolares. Partindo desse pressuposto, Lima (2009) vem nos relatar que é cada vez mais frequente a notícia de casos de violência ocorridos nesse ambiente, os professores se queixam das novas gerações que chegam à escola sem um mínimo de modos para convivência social, assim, a família é de suma importância nessa orientação sobre limites.

Segundo Rodrigues e Texeira (2011), a relação que os pais mantêm com seus filhos é fundamental para o desenvolvimento da criança. Se a criança se desenvolve sem a colocação de

limites, ela apresentará dificuldades em algumas situações. Alguns problemas de comportamento e indisciplina escolar podem ser desenvolvidos em decorrência disso. Por isso, afirma-se a importância da família na colocação de limites na educação das crianças, assim, ela conseguirá não ter nenhum comportamento disfuncional na escola. Deste modo, toda disfunção que atrapalhe a aprendizagem ou o ensino-aprendizagem de um grupo é de interesse da psicopedagogia, em alguns casos será necessário o trabalho em rede com outros profissionais da instituição ou que já acompanhe a criança.

A psicopedagogia é uma ciência que tem como objeto de estudo a aprendizagem, e tem se deparado com temáticas que vem levantando vários questionamentos ao contexto escolar, principalmente quando essas demandas chegam ao consultório ou na instituição em que se está atuando. Desde os primórdios se é relatado à importância social e afetividade da família, pois, ela é considerada a base do desenvolvimento da criança. O grande problema é quando a escola e a família não conseguem manter um diálogo. Sendo necessário delimitar a função de cada uma, no caso da indisciplina e falta de limites, uma criança que chega à escola com esses comportamentos vem gerando uma disfunção em seu contexto de ensino-aprendizagem, podendo até prejudicar a aprendizagem de outras crianças que estão em sua sala.

O assessoramento psicopedagógico pode auxiliar nessa mediação entre escola e família, levando em consideração a especificidade de cada uma, principalmente porque os pais hoje em dia têm cada vez menos tempo para educação dos filhos, sobrecarregando a instituição escolar. No momento em que a família assume suas responsabilidades isso facilita a convicção do trabalho exercido por todos os profissionais envolvidos na demanda. Desta forma o psicopedagogo poderá fazer intervenções com esse aprendiz. O trabalho do psicopedagogo pode ser feito de forma lúdica trabalhando regras em jogos, distinguir as regras convencionais e regras morais, priorizar o diálogo enfatizando que as situações se resolvem de uma maneira adequada através da conversa, sendo necessário solicitar a cooperação da família para manter a mesma postura em casa, principalmente em relação aos limites, pois a criança deve ter horários estipulados e organizados pelos responsáveis. É de suma importância essa participação ativa da família na intervenção psicopedagógica, pode ser estipulada pelo profissional algumas sessões com a família, de forma que as orientações e a intervenção sejam uma linha tênue.

Conclusões

O presente estudo teve como objetivo principal compreender a indisciplina e faltas de limites no contexto escolar através da perspectiva psicopedagógica, identificando como isso tem afetado no contexto escolar e como a cooperação da família no contexto escolar pode influenciar nessa temática, mostrando a relevância deste trabalho em rede entre escola, família e profissionais e propor algumas estratégias psicopedagógicas para auxiliá-los.

De acordo com a literatura, foi possível perceber que é necessária a cooperação entre escola/família e o auxílio de outros profissionais para resolução dessa problemática. Vale ressaltar que as discussões sobre as temáticas possuem uma linha tênue, ambos os temas estão sempre entrelaçados no contexto escolar e em outros contextos.

O psicopedagogo em conjunto com uma equipe multidisciplinar deverá fazer um planejamento para uma intervenção voltando-se para a aprendizagem e o contexto em que ela acontece como a aprendizagem em si, a sala de aula e a postura que o docente deve ter nessas situações, ressaltando também a importância da participação da família nesse processo.

Portanto, destaca-se a relevância de novas discussões e pesquisas sobre essa temática, a fim de trazer novas possibilidades, novos conceitos e conhecimentos para diversas áreas que tenham envolvimento com este assunto, principalmente novas estratégias de intervenção psicopedagógicas a partir das experiências vivenciadas nas instituições escolares e nos consultórios.

Referências Bibliográficas

LIMA, R. O declínio da autoridade: efeitos na escola e na família. **Revista espaço acadêmico**. São Paulo, Nº 102, 2009.

NEGRÃO, A. V. G.; GUIMARÃES, J. L. **A indisciplina e a violência escolar**. Núcleos de Ensino/Prograd. Ed. da UNESP, 2006. Acesso em 02 de abril de 2007.

REGINATTO, R. **A importância da afetividade no desenvolvimento e aprendizagem**. Lagoa Vermelha - RS, Vol. 8º, Nº 18, 2013.

SILVEIRA, L. M. de O. B.; WAGNER, A. **A interação família-escola frente aos problemas de comportamento da criança: Uma parceria possível?**. Tese (Doutorado em Psicologia) – Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

TIBA, I. **Quem ama educa**. São Paulo: Gente, 2002.

ZAGURY, T. **Limites sem trauma**. Rio de Janeiro: Record, 28. ed., 2001.